

Taxas de juros já caíram para os cartões de crédito

Lojas prevêem redução no custo do financiamento do crédito ao consumidor nas próximas semanas

DENIZE BACOCCHINA

A maior oferta de dinheiro com a liberação do compulsório bancário sobre operações de crédito e a queda da taxa básica de juros já provocaram a redução dos juros cobrados pelas administradoras de cartão de crédito tanto para pagamento com atraso como financiamento no crédito rotativo. No varejo, as taxas de crediário ainda estão inalteradas, mas devem cair nas próximas semanas. As lojas fixam as taxas conforme o custo do di-

TENDÊNCIA É
QUE TAXAS
CAIAM AINDA
MAIS

nheiro que tomam no mercado.

A Credicard, que administra 6 milhões de cartões de 52 bancos, reduziu a taxa de 15,10% ao mês no final de dezembro para 12,77% no dia 2 de janeiro. A taxa vale para o crédito rotativo e pagamento com atraso, só que neste caso há multa de 10% sobre a fatura. Para o cartão Diners, também administrado pela Credicard, os juros caíram de 15,10% para 12,88%. "Essas mudanças acompanham as oscilações no mercado interbancário", diz o superintendente de relações com a imprensa, Carlos

Galli. A tendência, diz, é que a taxa caia ainda mais.

O cartão Bradesco, que cobra juros menores — 10,7% sobre o saldo no rotativo e 13,2% ao mês em caso de atraso — ainda não decidiu reduzir as taxas atuais, que vi-

goram desde o início de dezembro.

A redução de pelo menos um ponto porcentual nos juros a partir do dia 15 já foi decidida pelas Lojas Cem, de acordo com o diretor comercial, Natale Dalla Vecchia. "Só não fechamos ainda o número porque depende da negociação com a financeira", diz. "Mas pode chegar a até dois pontos porcentuais", afirma. A última redução aconteceu em outubro. A rede financia móveis, eletrodomésticos e eletroeletrônicos em até 12 vezes com taxas entre 5% ao mês (para prazos menores) e 9% ao mês nos prazos mais longos.

Os juros também podem cair nas próximas semanas no crediário da Arapuã, que trabalha atualmente com taxas entre 7% e 10% ao mês, em até 18 prestações. "Se pudesse eu reduzia pela metade, porque quanto menor os juros mais vendemos", diz o presidente da empresa, Caio Jacob. 60% das vendas são feitas a prazo.